



## Série: O Valor da nossa Fé

### Lição 8 – Os Valores da nossa Fé

*“Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” – Judas 3*

#### Introdução

Você já ouviu falar em Pós-Modernidade? Muitos historiadores e sociólogos marcam o início desta nova era a partir da queda do Muro de Berlim (1989), concomitante à ascensão dos meios digitais e da assim chamada “globalização” que veio pulverizar as fronteiras culturais, sociais e econômicas. Nesta nova era, questionar e zombar dos valores sedimentados ao longo de gerações e gerações tornou-se moda e garantia de sucesso: *Eu posso estar redondamente enganado / eu posso estar correndo pro lado errado / mas a dúvida é o preço da pureza / e é inútil ter certeza* – Infinita Highway, Engenheiros do Hawaii.

Três importantes aspectos do pós-modernismo concorrem para minar os valores da nossa fé:

1. *O relativismo e o pluralismo* – o desprezo pela ideia de uma verdade única e irrefutável;
2. *O misticismo* – a busca por uma espiritualidade irresponsável e nos lugares errados;
3. *O ceticismo tolerante* – a desconfiança da validade de qualquer fé em particular, aliada a um estranho respeito por todas.

Assim, é de uma atualidade impressionante a conclamação de Judas, o irmão do Senhor Jesus: *“...exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”*.

- *Quais lições podemos extrair desta poderosa exortação?*

#### 1. Existe uma fé que uma vez por todas foi entregue aos santos

É bom salientar que a palavra *fé* utilizada neste verso não é no sentido de *confiança* ou *fidelidade*. Ela foi utilizada denotando o conjunto das verdades e dos valores em que cremos a respeito de Deus, salvação, céu, igreja, etc. É o que chamamos de “doutrina”. Todavia queremos ressaltar que cristianismo não é a mera crença num conjunto de ideias a respeito da salvação e de Deus. Antes, porém, é um íntimo relacionamento com o Filho de Deus – Jesus Cristo. Ninguém será salvo por somente acreditar em um conjunto de ideias, formuladas e sistematizadas. Somos salvos por crer e confiar no Senhor Jesus – At 16:31, Rm 10:9,10.

Por outro lado, não devemos ignorar que a rejeição a estas verdades centrais da fé cristã pode levar o cristão a incorrer em graves erros em sua vida, gerando, muitas vezes, *heresias*. Se tais verdades forem corrompidas e distorcidas não serão apenas ideias erradas, mas, mal aplicadas, pois a vida íntima da fé não é independente das afirmações doutrinárias da fé. Quando as doutrinas estão corrompidas o coração se encontra da mesma maneira. Existe um corpo de doutrinas que precisa ser preservado.

#### 2. Esta fé é digna que batalhemos por ela

Hoje em dia está na moda o relativismo religioso, que diz que o que importa mesmo é a ótica de cada um. Esta filosofia está enganando a muitos em nossos dias. Mas, não foi sempre assim. A fé

que hoje nutrimos foi preservada para nós à custa do sangue de centenas de mártires da fé cristã. Dos apóstolos aos reformadores. O sangue dos mártires é um poderoso testemunho de que essa fé é digna de batalharmos por ela. Precisamos obter um sentimento completamente novo da preciosidade da doutrina bíblica. Como Célula e como Igreja, precisamos conhecer a profundidade, a beleza e o valor da verdade doutrinária.

- *Você conhece os valores da nossa fé?*

Os valores da nossa fé estão resumidos, em parte, no Credo Apostólico:

*Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu; e está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Cristã; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.*

### 3. Todo crente genuíno deve batalhar por essa fé

A carta de Judas não foi escrita para pastores ou teólogos, mas foi escrita para todos os salvos. Por conseguinte, o dever de batalhar pela fé não pertence exclusivamente aos pastores ou líderes. Não, batalhar pela fé é um dever de todo discípulo, salvo por Jesus Cristo. Entretanto, para batalharmos *diligentemente* precisamos nos preparar bem, e o próprio escritor nos dá as diretrizes:

**a) Edificando-nos na fé (v. 20)** – Devemos conhecer e meditar nas Sagradas Escrituras de maneira incansável. Jesus disse: *“Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”* – Mt 22:29. A melhor defesa da fé é conhecer a própria fé que professamos.

**b) Orando no Espírito Santo (v. 20)** – Devemos ter em mente que a batalha da fé envolve muito mais que mero esforço intelectual. Precisamos alargar nossa visão e enxergar não somente as consequências, mas a verdadeira causa do desvio doutrinário. Notemos o que as Sagradas Escrituras asseveram acerca da nossa batalha espiritual: *“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”* – Ef 6:12.

**c) Vivendo a fé que pregamos (v. 21-23)** – Jesus disse que a base de genuíno discipulado é o amor (Jo 13:35) – o mundo conhecerá que somos discípulos, pelo amor. E é isto que Judas enfatiza: *“E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo”*. Quando vivemos aquilo que pregamos, “arrebatamos” as pessoas não apenas pela persuasão intelectual, mas, muito mais, pelo *“bom perfume de Cristo”* (2 Co 2:15,16). Quando vivemos a fé que pregamos, as pessoas glorificarão o Pai que está nos céus, ao contemplarem as obras operadas pela nossa fé – Mt 5:16.

### Conclusão

Este é um momento de tomada de posição. Podemos ser uma Igreja contextualizada, ou seja, entendendo o que está acontecendo em nossos dias, e tendo uma mensagem para hoje – mas, não uma mensagem secularizada e comprometida. Valores como santidade, caráter, firmeza e compromisso com a Palavra, são inegociáveis, assim como valores com a família também o são. A Igreja precisa ser flexível em relação a entender o seu tempo, a entender o momento em que ela está vivendo; entretanto ela não pode ser flexível quanto aos valores da nossa fé. Somente os valores da nossa fé poderão transformar a sociedade em que vivemos.